



ÉTICA, JUSTIÇA SOCIAL E RESPONSABILIDADE INTERGERACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA

Milena Ribeiro Maurício Aranha¹, Lucas França Garcia²

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista Capes aranhamilena@gmail.com

²Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Bolsista de produtividade do ICETI-Unicesumar e da Fundação Araucaria. lucasfgarcia@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi revisar e mapear a produção científica recente sobre *ética, justiça social e responsabilidade intergeracional* no contexto da crise climática global. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science, utilizando descritores controlados (*MeSH* e *DeCS*) e palavras-chave livres relacionados a *One Health, Planetary Health, Climate Change, Health Promotion, Ethics, Social Justice* e *Intergenerational Equity*. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem aspectos éticos na promoção da saúde diante das mudanças climáticas. Após triagem e análise, os estudos evidenciaram que a incorporação de valores como justiça social, sustentabilidade ecológica e responsabilidade intergeracional é fundamental para orientar políticas e práticas voltadas ao enfrentamento da crise climática. Entre os principais achados, destacam-se a crítica às limitações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a defesa de uma ética planetária e o reconhecimento da Terra como sujeito de direitos. Espera-se que estes resultados incentivem ações colaborativas, interdisciplinares e eticamente orientadas, comprometidas com a preservação da vida em todas as suas formas, presentes e futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Mudança Climática; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As advertências sobre os impactos do uso indiscriminado dos recursos naturais, sem o devido compromisso com a sustentabilidade e a preservação da saúde ambiental e animal, vêm sendo feitas há décadas. Contudo, foi apenas nos últimos anos — especialmente após a pandemia de COVID-19 — que a interdependência entre saúde humana, ambiental e animal se tornou mais tangível, revelando que perturbações em qualquer um desses pilares repercutem de forma direta e indireta sobre os demais (JORWAL; BHARADWAJ; JORWAL, 2020; LEFRANÇOIS et al., 2023).

Além das pandemias, os efeitos das mudanças climáticas, intensificados pela ação antrópica, manifestam-se no aumento do nível do mar, nas elevações de temperatura média, na intensificação de eventos climáticos extremos, em secas prolongadas, inundações e incêndios florestais (LEVETT-JONES et al., 2024a). Esses fenômenos evidenciam que o desequilíbrio ambiental compromete, de modo sistêmico, a saúde de humanos e animais, reafirmando a necessidade de respostas éticas e integradas.

Nesse cenário, a abordagem One Health se consolida como perspectiva fundamental, ao reconhecer as conexões intrínsecas entre saúde humana, animal e ambiental, e ao possibilitar respostas intersetoriais e abrangentes a desafios como zoonoses emergentes, degradação de ecossistemas e adaptação a eventos extremos (BELAYNEHE et al., 2024). Essa visão é especialmente relevante quando articulada à promoção da saúde, cuja essência está em antecipar riscos, fortalecer a resiliência comunitária e reduzir desigualdades, incorporando dimensões de justiça social e ambiental (HUEFFER et al., 2019). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) reforça esse alinhamento, destacando a necessidade de ações sustentáveis e integradas.



Entretanto, persiste um descompasso entre a retórica institucional e a implementação de ações efetivas ancoradas nas abordagens One Health e promoção da saúde. A lacuna se aprofunda quando se considera a incorporação de princípios éticos mais amplos, capazes de orientar políticas e práticas para além do imediatismo e do antropocentrismo, contemplando a responsabilidade intergeracional. Este estudo tem como objetivo revisar e mapear a produção científica recente sobre *ética, justiça social e responsabilidade intergeracional*, identificando como esses conceitos têm sido discutidos no contexto da crise climática global.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento disponível sobre determinado tema, incluindo diferentes tipos de estudos, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o fenômeno investigado.

A questão norteadora foi: *Como a literatura científica recente tem discutido a ética, a justiça social e a responsabilidade intergeracional diante da crise climática global?*

As buscas foram realizadas entre agosto e setembro de 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Web of Science, escolhidas por sua relevância e abrangência em publicações das áreas de saúde, bioética e ciências sociais aplicadas à saúde. Utilizaram-se descritores controlados (MeSH e DeCS) e palavras-chave livres, combinados com operadores booleanos, tais como: "One Health", "Planetary Health", "Climate Change", "Health Promotion", "Public Health", "Ethics", "Social Justice" e "Intergenerational Equity". As estratégias foram adaptadas a cada base e documentadas para garantir transparência e reprodutibilidade.

Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem direta ou indiretamente questões éticas, de justiça social e de responsabilidade intergeracional no contexto das mudanças climáticas e promoção da saúde. Foram excluídos artigos de opinião, revisões prévias e trabalhos que não apresentassem relação com os objetivos desta revisão.

A triagem foi conduzida na plataforma Rayyan, com leitura de títulos e resumos segundo os critérios estabelecidos. Os estudos selecionados foram lidos integralmente e organizados no gerenciador de referências Mendeley, seguido da extração dos dados relevantes.

A análise foi conduzida por leitura exploratória e interpretativa, considerando objetivos, contextos, fundamentos éticos e principais achados. Os dados foram sistematizados em planilha do Microsoft Excel e sintetizados narrativamente, permitindo identificar padrões, recorrências e lacunas na literatura, com vistas a subsidiar novas pesquisas e orientar políticas públicas e práticas profissionais alinhadas à promoção da saúde e à sustentabilidade planetária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A crescente complexidade das crises sanitárias e ambientais impõe a necessidade de uma profunda revisão das práticas em saúde pública e promoção da saúde. Os estudos desta categoria apontam para a importância de expandir o escopo ético da saúde, incorporando princípios como justiça social, sustentabilidade e responsabilidade intergeracional. Para Baum (2021), profissionais da promoção da saúde podem ter papel decisivo ao defender novos valores que assegurem a proteção da natureza, enfatizando que qualquer esforço voltado exclusivamente ao bem-estar humano será inútil se o planeta não se mantiver habitável.



Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU em 2015, configuram um marco relevante ao mobilizar ações em toda a sociedade e entre diferentes setores. Contudo, é necessário reconhecer suas fragilidades, como a aceitação passiva do modelo econômico neoliberal, que favorece a exploração de recursos naturais e enfraquece o papel regulador do Estado; a visão fragmentada da pobreza, dissociada do agravamento das desigualdades sociais; e a omissão diante do consumismo como vetor central da degradação ambiental. Assim, organizações e atores da promoção da saúde devem promover uma revisão crítica dos ODS, de modo a confrontar o modelo econômico dominante e priorizar a saúde humana e ecológica dentro de limites planetários (BAUM, 2021).

Alinhados a essa visão, Pascal et al. (2019) enfatizam que, diante da complexidade científica, social e moral das mudanças globais, cada indivíduo é corresponsável por suas ações e deve questionar-se: “O que estou fazendo agora?”, agindo com base em compromisso ético e perspectiva de longo prazo. Essa reflexão se articula com uma abordagem bioética ampliada, que estende o cuidado e a justiça para além do foco antropocêntrico. Como administradores conscientes do planeta, cabe-nos considerar as consequências futuras de nossas decisões sobre o que o Papa Francisco denomina “casa comum”, preservando-a e protegendo seus habitantes mais vulneráveis — humanos e não humanos, pertencentes a diferentes espécies, culturas e contextos (CILIBERTI; SCHIAVONE, 2023).

Essa visão amplia os fundamentos éticos da promoção da saúde, propondo uma responsabilidade compartilhada, individual e coletiva, que ultrapasse ações imediatistas e leve em conta os efeitos intergeracionais das escolhas humanas. No contexto da ética One Health, destacam-se valores como justiça, equidade, sustentabilidade e responsabilidade, reconhecendo que os seres humanos integram uma comunidade mais ampla, formada não apenas por organismos vivos, mas também por elementos não vivos da natureza. Essa perspectiva sustenta que a Terra deve ser considerada sujeito de direitos, e não apenas um repositório de recursos à disposição das atividades humanas (CILIBERTI; SCHIAVONE, 2023).

Diante desse cenário, é fundamental superar as barreiras tradicionais entre disciplinas, setores e interesses, fomentando práticas colaborativas e interdisciplinares ancoradas em uma visão de futuro. A integração de diferentes saberes fortalece a capacidade de enfrentar os desafios globais, estimulando a adoção de uma ética de responsabilidade em escala planetária — uma ética que reconhece a interdependência entre todos os sistemas de vida, avalia as implicações morais das decisões humanas e atua em prol do bem-estar de todas as formas de vida, no presente e no futuro (RINCIC; MUZUR; RICHIE, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidenciou que ética, justiça social e responsabilidade intergeracional são pilares indispensáveis para orientar respostas à crise climática no campo da promoção da saúde. A literatura analisada reforça que tais princípios devem guiar políticas e práticas que reconheçam a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, e que sejam capazes de promover transformações estruturais sustentáveis. Como destacou Baum (2021), “qualquer promoção da saúde voltada ao ser humano será em vão se o planeta não for mais habitável”, e, nesse sentido, agir agora representa um compromisso ético inadiável com a vida em todas as suas formas, presentes e futuras.



REFERÊNCIAS

BAUM, F. How Can Health Promotion Contribute to Pulling Humans Back from the Brink of Disaster? **Global Health Promotion**, v. 28, n. 4, p. 64–72, 28 dez. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/17579759211044074>

BELAYNEHE, K. M.; NGUTA, J. M.; LOPEZ, M.; MU, J.; O'MATHÚNA, D.; YIMER, G.; ARRUDA, A. G. One Health research ethics review processes in African countries: Challenges and opportunities. **One Health**, v. 18, p. 100716, jun. 2024. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2352771424000429>>.

CILIBERTI, R.; SCHIAVONE, V. Integrating one health: exploring the global dialogue on bioethics. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 64, n. 3, p. E337–E339, 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85179043500&doi=10.15167%2F2421-4248%2Fjpmh2023.64.3.3021&partnerID=40&md5=729a031f1901ad24ee956620e4097f8b>

HUEFFER, K.; EHRLANDER, M.; ETZ, K.; REYNOLDS, A. One health in the circumpolar North. **International Journal of Circumpolar Health**, v. 78, n. 1, p. 1607502, 1 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/22423982.2019.1607502>>. INCIC, I.; MUZUR, A.; RICHIE, C. The Eco-Ethical Contribution of Menico Torchio - a Forgotten Pioneer of European Bioethics. **Philosophy, ethics, and humanities in medicine : PEHM**, v. 18, n. 1, p. 20, 2023.

JORWAL, P.; BHARADWAJ, S.; JORWAL, P. One health approach and COVID-19: A perspective. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, n. 12, p. 5888, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jfmpc/Fulltext/2020/09120/One_health_approach_and_COVID_19_A_perspective.12.aspx

LEVETT-JONES, T.; BONNAMY, J.; FIELDS, L.; MAGUIRE, J.; OAM, T. M.; PICH, J.; SHERIDAN, L.; LOKMIC-TOMKINS, Z. Promoting Sustainability in Nursing and Midwifery Clinical Laboratories: Strategies for Resource Reduction, Reuse, and Recycling. **Nurse Education Today**, v. 134, p. 106105, mar. 2024b. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691724000157>>.

PASCAL, M.; BEAUDEAU, P.; MEDINA, S.; HAMILTON, N. C. Global Change: A Public Health Researcher's Ethical Responsibility. **Current Environmental Health Reports**, v. 6, n. 3, p. 160–166, 24 set. 2019. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s40572-019-00238-4>